

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: MARINA BONISSATO FRATTARI

TÍTULO: CANDOMBLÉ: REPRESENTAÇÃO SOCIO-CULTURAL E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

AUTORES: VINICIUS FERNANDES ORMELES, MARINA BONISSATO FRATTARI , MARINA BONISSATO FRATTARI, ANDRÉIA GARCIA MARTIN

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: INCLUSÃO SOCIAL; ESTUDOS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS; ESTATUTO DO DEFICIENTE.

RESUMO

O racismo e a discriminação se remontam à escravidão e que desde o Brasil colônia rotulam religiões pelo simples fato de serem de origem africana. O candomblé não foge a essa regra. Desde então, esse grupo teve dificuldade em sustentar e propagar sua cultura matriz, delimitando a prática de seu credo às senzalas e ocultando seus santos detrás de imagens católicas romanas. Consoante, o presente trabalho, fruto de estudos do grupo CNPq: Direito e (In)Tolerância Religiosa da UEMG Frutal, objetiva analisar e discutir o candomblé como expressão religiosa e cultural e a intolerância e opressão sofridas por este, numa sociedade historicamente católica. Ainda, fazer uma breve comparação da expressão social dessas duas religiões no cenário atual, a fim de constatar como esse preconceito é presente nos dias atuais. Importante ressaltar que a gênese entre essas duas religiões está relacionada aos níveis de legitimidade e visibilidade sociais alcançadas por cada uma na sociedade. A metodologia parte da análise doutrinária da Constituição Federal e a aplicação de princípios como a isonomia, laicidade, igualdade e tolerância; também, dados sobre diversidade cultural no país, segundo Senso de 2010 do IBGE. É uma pesquisa qualitativa, com enfoque bibliográfico e se encontra em andamento. Indubitável que o candomblé passou a ser visto, devido a uma herança colonial cristã, como uma afronta às leis divinas e, conseqüentemente os seus adeptos são hostilizados, ainda que veladamente, até hoje, seja por ação de movimentos neopentecostais que nos últimos anos teriam se valido de mitos ou pela inércia social em incluir esta religião. Considera-se, no entanto, que houve grande colaboração do candomblé na música, dança, capoeira e comportamento para nossa sociedade brasileira, contudo, essa religião sofre estigma devido ao ideário comum de herança histórica, cabendo aos seus adeptos resistir à intolerância, fortalecendo assim as suas crenças e identidade social.